

FICÇÕES ULTRACONTEMPORÂNEAS

ZANI F. DE BORBA¹; VITÓRIA EDUARDA DA ROSA JARDIM²; LEONARDO OLIVEIRA NUNES³; ELOISA BERNARDI ZAMBONI⁴; SAMIRA ANGEL SILVEIRA CAVALHEIRO⁵; MITIZI GOMES⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - sofiaiorba@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - vitoriaeduarda1025@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - leoufpel5@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - eloisabernardizamboni18@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - samira.magistra@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - mitizig@gmail.com

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Literatura Contemporânea; Identidade; Polissistema.

1 INTRODUÇÃO

Ao examinarmos a produção ficcional brasileira do século XXI, com ênfase a partir de 2011, nosso intuito é investigar obras de ficção contemporâneas que possuem um viés marginal, abordando a construção de múltiplas identidades influenciadas por subsistemas do panorama cultural do país. Para atingirmos esse objetivo, é essencial manter um olhar atento, considerando que estamos imersos em um contexto histórico rico em características, nuances e contradições. Ao analisarmos as diversas correntes contemporâneas, especialmente aquelas que, historicamente, se apresentavam como marginalizadas, mas atualmente emergem com força no cenário nacional, somos impelidos a realizar cortes analíticos, já que nem sempre conseguimos identificar elementos comuns entre elas. Stuart Hall, em sua obra "A identidade cultural na pós-modernidade", nos alerta sobre a dinâmica da identidade na atualidade, que se revela complexa e requer uma análise cuidadosa por parte dos pesquisadores. Assim, ao levar em conta a Teoria do Polissistema de Itamar Even-Zohar, analisar esses recortes identitários por meio da interação entre diversos subsistemas se revela uma abordagem pertinente para estudar essas produções. É fundamental incluir a produção ficcional ultra contemporânea brasileira no contexto acadêmico, já que os currículos dos cursos de Letras nem sempre refletem a ampla diversidade dessa produção, que é não só abundante, mas também diversa em um cenário nacional repleto de grupos identitários, resultando em uma variedade de nichos de escrita que igualmente refletem essa multiplicidade.

2 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, começamos definindo e escolhendo um conjunto de produções ficcionais brasileiras ultra contemporâneas, publicadas nos últimos 13 anos, como contos e romances, que tratam de temas marginalizados, focando especificamente em identidades periféricas e suas intersecções com diferentes subsistemas culturais. Buscamos, sempre que possível, incluir um número variado de autores, garantindo assim uma diversidade geográfica e cultural em nosso

levantamento. Em nossa abordagem, passamos das consequências para as causas, revisitando a literatura teórica que discute identidade, marginalidade, interseccionalidade e subsistemas culturais no Brasil. Consultamos autores que consideramos fundamentais para nossa análise, como Stuart Hall, Homi Bhabha e Itamar Even-Zohar. Também avaliamos o contexto histórico e cultural das obras escolhidas, levando em conta fatores sociopolíticos e econômicos que afetam a produção literária atual. Em última instância, realizamos uma leitura crítica e minuciosa das obras escolhidas, focando na elaboração dos personagens e na ambientação. Simultaneamente, traçamos um panorama das identidades apresentadas nas narrativas, analisando de que maneira elas são moldadas por subsistemas culturais como música, arte, religião, movimentos sociais, etc. Na sequência, organizamos os conteúdos com o objetivo de estruturar e interpretar os dados qualitativos coletados, identificando padrões e temas que se repetem nas histórias. Investigamos a maneira como as identidades marginalizadas são formadas e influenciadas por diversos subsistemas culturais, verificando a intersecção de fatores como etnia, gênero, classe e sexualidade. Por último, discutimos as distintas perspectivas de autores, críticos e leitores, para que possamos entender com mais precisão a complexidade na formação das identidades marginalizadas nas narrativas ficcionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora os objetos de análise desta pesquisa sejam obras da contemporaneidade, este projeto pretende trazer um olhar que não se limita apenas à retratação de questões sociais trazidas pelo racismo feitas pela literatura, mas também, pretende resgatar o viés histórico e cultural em que tal discriminação está inserida. Dessa forma, temos as obras apresentadas como um retrato que denuncia as dificuldades de um grupo social que carrega cicatrizes de um passado que representa uma fase vergonhosa para a história do Brasil. Sendo assim, vemos a arte se manifestando através dessa literatura que, além de expôr uma sociedade que carrega os traumas da escravidão, enfatiza toda a beleza e riqueza de uma cultura que luta para se manter viva.

Vistos estes aspectos, é inegável a participação política que a literatura tem assumido nestes casos, pois as próprias narrativas abordadas perpassam seu papel de retratação da violência ligada ao racismo para, em ato político, representar e educar sobre a afro-brasilidade em suas ópticas culturais e históricas. Tendo em vista os eventos que antecedem e moldam uma sociedade tomada pelo preconceito e tudo aquilo que resiste política e artisticamente à discriminação, a literatura assume uma posição de empoderamento, transformando dor em luta, ao ser utilizada como ferramenta que constrói e reivindica a identidade de um grupo que, há muito tempo, enfrenta o preconceito.

Ademais, para além das características da narrativa, a pesquisa se propõe a analisar a recepção social das obras. Tendo em vista o caráter identitário das narrativas ultracontemporâneas, assim como a presença de temáticas em disputa na sociedade brasileira, se observa uma repercussão interessante no que diz respeito aos grupos mais conservadores, os quais compreendem tais obras como uma ameaça ao bem-estar social e atuam de forma a reprimir e desacreditar o trabalho dos referentes autores. Portanto, na contemporaneidade a literatura continua a ser espaço de conflito e reafirmação de ideais e valores, o que ressalta a necessidade de se entender quais os contornos atuais das disputas ali travadas, tal como de quais maneiras a recepção das obras repercute na forma de lê-las.

Ao representarem a pessoa negra como indivíduo na sociedade brasileira, as obras analisadas explicitam a clara relação entre a cor da pele e as classes sociais, até mesmo, dando um espaço necessário para a perspectiva da feminilidade negra, entrelaçando papéis de gênero a temas raciais, é claro, sempre com um enfoque nas camadas sociais e suas diferenças que regem este país. Por fim, a pesquisa visa estimular a reflexão sobre como a literatura tem sido objeto de mudança para a cultura afro-brasileira, permitindo que grupos sociais tão marginalizados e ameaçados pelo racismo resistam, não só pela revisitação do passado brasileiro para a compreensão dos problemas presentes, como também pela luta para se criar um futuro livre das amarras da discriminação e do ódio. Além disso, se busca investigar, conforme Zilberman (1989), de que modo estas obras foram recebidas na comunidade em que estão inseridas. A partir do estudo da estética da recepção é possível ampliar o repertório de análise e avaliar uma questão imprescindível acerca da literatura marginal: seu impacto na realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que, em diálogo com Stuart Hall, as obras ultra contemporâneas brasileiras marginalizadas não apresentam homogeneidade no que diz respeito à temática, ainda que grande parte delas esteja permeada por questões relacionadas à etnia, gênero, classe e sexualidade. Entretanto, sabe-se que embora tais questões dialoguem com a realidade de grande parte da população, os currículos escolares nem sempre contemplam a multiplicidade dessas produções que estão à margem do cânone brasileiro. Ademais, pôde-se observar que a literatura contemporânea com viés marginal, além de ser uma forma de representação das mais diversas identidades presentes no Brasil, configura-se em uma luta pela manutenção de culturas.

Ao estudar as obras ultra contemporâneas sob a perspectiva da Teoria do Polissistema, de Itamar Even-Zohar, que preconiza a análise de recortes identitários através da interação entre diversos subsistemas, pôde-se observar tanto as formas pelas quais essa multiplicidade identitária dialoga com os subsistemas dominantes quanto como ela desafia as culturas hegemônicas. Dessa forma, além de apresentar a diversidade do Brasil, as produções que contêm viés marginal também atuam na construção de um panorama cultural e literário brasileiro que representa as diversas identidades que compõem o país.

5 REFERÊNCIAS

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. **Teoria do polissistema**. Porto Alegre, UFRGS, s/d.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Editora Ática S. A, 1989.